



O SINDICALISMO TEM PRINCÍPIOS ÉTICOS E OUTROS O “MERCANTILISMO SINDICAL” TEM OBJECTIVOS ANTI-SINDICAIS

1. A GÉNESE E ESSÊNCIA DOS SINDICATOS.

Os Sindicatos nasceram dos trabalhadores e para os trabalhadores, alicerçados em princípios éticos que se mantêm e manterão inalteráveis, que são acima de tudo:

- **Defesa intransigente dos trabalhadores.**
- **Firmeza, clareza e transparência em toda a sua actividade.**
- **Solidariedade sindical.**
- **Negociação Colectiva.**

É nesses princípios que o SINTTAV se revê, os quais têm sido e continuarão a ser a bússola orientadora de toda a sua acção e actividade.

2. SINDICALIZAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DOS ASSOCIADOS.

Como afirmamos no início deste comunicado, os Sindicatos foram criados pelos trabalhadores, para a defesa dos seus direitos, mas sem associados não há sindicatos.

Por isso, a importante tarefa da sindicalização e fidelização, é consciencializar os trabalhadores da justeza de estarem sindicalizados, com argumentos sindicais e não a troco de «prémios».

3. O SINDICALISMO:

A função dos verdadeiros Sindicatos, é preocuparem-se em desenvolver a sua actividade, prioritariamente de acordo com os pontos enunciados no nº 1 deste comunicado.

É assim que o SINTTAV trabalha, mostrando aos trabalhadores, com factos concretos, a diferença entre o nosso Sindicato e a concorrência.

4. O “MERCANTILISMO SINDICAL”.

Este tem objectivos contrários à génese dos sindicatos e por isso deve ser claramente combatido, porque é daninho para a unidade na acção do movimento sindical, servindo apenas estratégias anti-sindicais que não têm futuro.

Apointamos um exemplo concreto, o STPT, cuja actividade de há uns tempos a esta parte, desde que vendeu a sua dita “sede histórica”, passou a «comprar» sindicalizações a pretexto da atribuição de “subsídios” e outros, deixou de exercer a verdadeira função como sindicato, escolhendo o caminho do “mercantilismo sindical”, a ponto de assediarem trabalhadores à sindicalização a troco de ofertas. Isto provavelmente não se passa em nenhum outro País.

5. O VALOR DAS QUOTAS SINDICAIS.

Em Portugal, em regra o valor da quota sindical é de 1%, porque os Sindicatos necessitam das mínimas condições económicas para o desempenho da sua actividade na defesa dos trabalhadores sendo que, os Sindicatos do Movimento Sindical Unitário, vivem exclusivamente da quota dos seus associados, não recebem nem querem receber dinheiro de outra qualquer origem.

Também neste capítulo o STPT não tem princípios éticos, quando na falta de argumentos e prova de firmeza nas suas funções sindicais, tentam aliciar à mudança de sindicato a pretexto «do valor da quota». Isto não é sindicalismo, é “mercantilismo sindical”.

Quando se vai à praça do peixe, pode-se encontrar carapau a 10€ e a 4€ o quilo. Quem quer produto bom, compra o de 10€, quem olha ao preço, compra o de 4€, mas já sabe que a qualidade é incomparável e em termos sindicais passa-se exactamente o mesmo, os trabalhadores têm uma de duas opções, a qualidade sindical como encontram no SINTTAV, ou o “sindicalismo” em função da quota.

A “prenda” que os Sindicatos têm para oferecer aos trabalhadores, é a “ferramenta” para os defender, que o SINTTAV oferece, mas que o STPT não pode oferecer porque não a tem.

NO VERDADEIRO SINDICALISMO NÃO CABEM COMPORTAMENTOS COMO:

SAÍDAS. A posição do SINTTAV quanto às “saídas” sempre foi muito clara, **O POSTO DE TRABALHO NÃO TEM PREÇO**, porque os verdadeiros sindicatos têm que defender o emprego. O STPT vem defender a posição do patrão e caluniar a posição do SINTTAV dizendo que é “demagógica e populista”. É preciso descaramento.

AMEAÇAS frequentes do «papão do despedimento colectivo». Para justificar a sua colagem às posições do patrão, vem meter medo aos trabalhadores, falando frequentemente em “despedimento colectivo”, coisa que a Adm. nunca falou.

DO ASSUMIR a demarcar-se da venda do património da Empresa. Recentemente a Frente Sindical emitiu um comunicado, divulgando as suas preocupações quanto à venda do património. O STPT subscreveu, mas agora vem demarcar-se. Porque será?

6. O ESVAZIAMENTO CONTINUADO DO STPT.

Todos sabemos que na PT, tal como agora na MEO, a redução de efectivos continua, em 1994 depois da fusão das 3 Empresas que deram origem à PT, o universo dos trabalhadores era da ordem dos 22.000 e hoje a MEO, após as últimas saídas, ficará com pouco mais de 6.000.

Esta realidade tinha que se fazer sentir nos Sindicatos e o STPT, pela voz dos seus dirigentes, tem vindo a esvaziar-se de associados no activo em cerca de 300 associados por ano.

Então, a resposta que encontraram para combater o esvaziamento total, foi enveredar pelo “Mercantilismo Sindical”, que não levará a nada de positivo.

7. UMAS DEZENAS A MAIS OU A MENOS DE ASSOCIADOS NÃO ALTERAM A ESTRUTURA DO SINTTAV, NEM DO STPT.

Quem quiser ser realista, sabe muito bem que tanto para o SINTTAV como para o STPT, umas poucas dezenas a mais ou a menos de associados não alteram o panorama de fundo de qualquer dos dois Sindicatos.

Mas todos devemos saber que o “Mercantilismo sindical”, por ser contra a ética e a génese do Sindicalismo, se não for travado a tempo, deixará marcas fortes e negativos na convivência dos dois Sindicatos.

8. A REESTRUTURAÇÃO SINDICAL ADIADA.

Conhecedor da realidade Sindical e da política de redução de trabalhadores seguida pela PT, em Maio de 2014, o SINTTAV propôs ao STPT uma reunião para em conjunto analisarem o futuro do Sindicalismo na Empresa, a qual se realizou na sede deste, com boas perspectivas de trabalho futuro.

Alguns Dirigentes do STPT, com uma visão mais objectiva da realidade sindical que se vivia no sector, afirmaram claramente que o caminho era o da “Fusão dos dois Sindicatos”.

Neste contexto, ficou agendada outra reunião, que por indisponibilidade do STPT, até hoje não se realizou.

O SINTTAV percebeu claramente, que para alguns Dirigentes do STPT, a “sua Sede”, era o obstáculo, numa visão completamente contrária à génese dos Sindicatos, consideravam que o mais importante era o seu “património imóvel”, quando o património mais importante dos sindicatos, são os seus associados.

Assim, a reestruturação sindical continua adiada, mas a “Sede histórica” foi vendida.

9. O COMUNICADO QUE NÃO DEVERIA SER NECESSÁRIO.

O SINTTAV não gostaria de ter necessidade de fazer este comunicado, mas as circunstâncias a isso nos levaram, porque “estratégias anti-sindicais” como esta desencadeada pelo STPT, são demasiado nocivas para a intervenção sindical convergente na acção e por isso, tais estratégias são também anti-trabalhadores e como tal têm que ser denunciadas e combatidas sem vacilação.

10. QUE SIRVA PARA REFLEXÃO E ALTERAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS ANTI-SINDICAIS.

O SINTTAV espera que esta mensagem sirva de reflexão ao STPT a pensar nos trabalhadores e que arriem caminho em relação:

- Ao “mercantilismo sindical” para tentarem comprar associados.
- À vergonhosa sondagem “pela calada” do valor da quota mais baixo.
- A comunicados vergonhosos como o último datado de 19 de Abril último.
- Ao desafio para a justa sindicalização com argumentos sindicais.
- À intervenção sindical séria, com base nos princípios que devem nortear os Sindicatos.
- À sólida coesão da Frente Sindical, fundamental para a defesa dos trabalhadores.

POR UM SINDICALISMO SÉRIO EM DEFESA DOS TRABALHADORES

